

Morador quer valão coberto em Itapoã

AM 8096

Além do mau cheiro, o valão costuma transbordar em dias de chuva, inundando ruas



Moradores de Itapoã, em Vila Velha, reclamaram ontem que não suportam mais o mau cheiro do valão que corta o bairro. Em dias de chuva, segundo eles, a água costuma transbordar.

A situação atinge a maioria dos moradores, mas principalmente quem mora em frente ao valão. É o caso da família do radialista José Paulo Souza, 54.

“Só comprei este imóvel, porque o prefeito esteve no bairro e se comprometeu a construir uma galeria e fazer a drenagem. Isso é um verdadeiro esgoto a céu aberto. O pior é que o IPTU é caro e o bairro é considerado nobre”, disse.

O corretor imobiliário Antônio Soares, 40, apontou problemas gerados pela ponte sobre o valão, na rua Resplendor. “Ela não é alta o suficiente e, quando chove, a água da chuva se mistura com a do valão, que transborda e inunda as ruas”, disse.

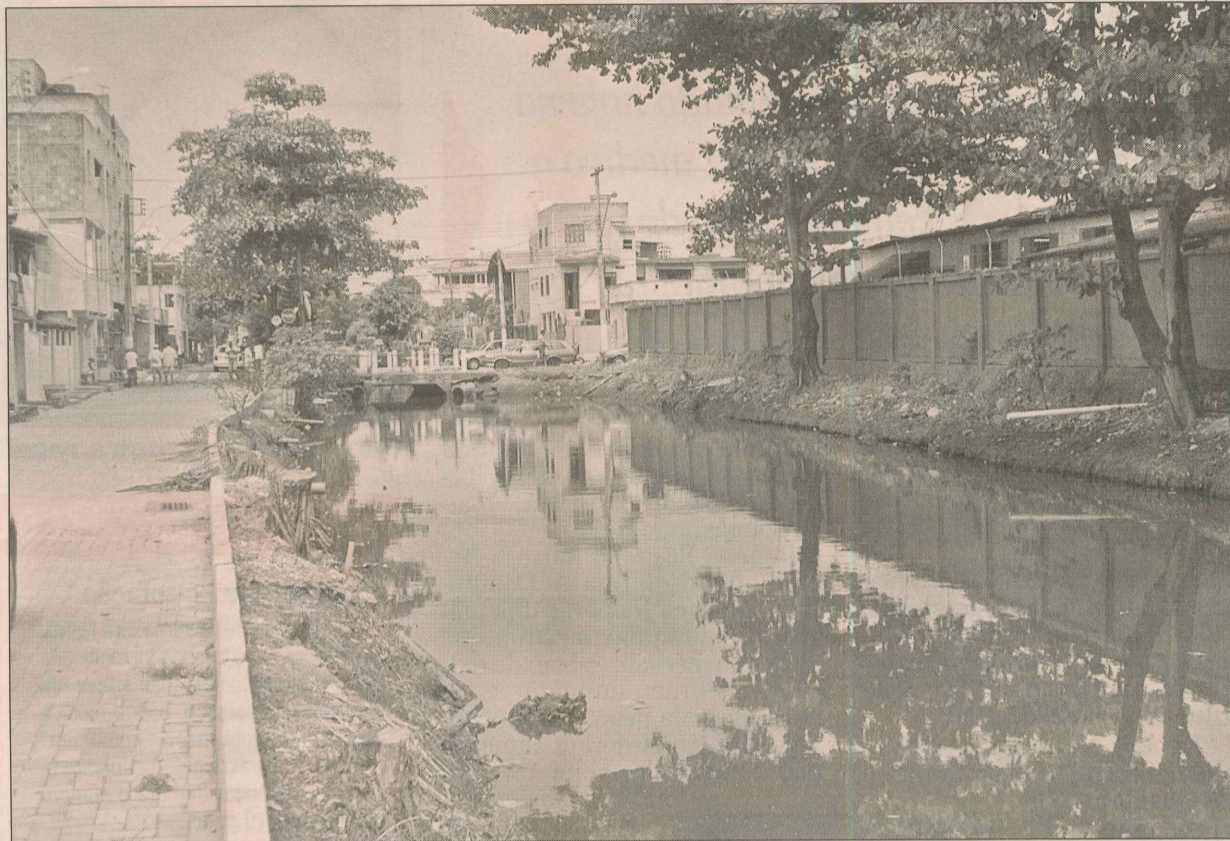
De acordo com o ofício 12/2003 de 27 de novembro de 2003, os moradores protocolaram um pedido na prefeitura para que a ponte seja reconstruída mais alta.

A Prefeitura de Vila Velha informou, através da assessoria de imprensa, que a solução para o problema da ponte não é apenas aumentar a altura, mas fazer a macrodrenagem que escoará as águas.

Isso, segundo a assessoria, será feito dentro do plano de macrodrenagem do município, que vai construir rede coletora, fará ligações prediais e macrodrenagem, galeria de concreto armado, desobstrução e limpeza de canal e retirada e recomposição de pavimentação asfáltica.

Quanto ao valão aberto, foi informado que não pode ser fechado, pois vai liberar gases que deterioram o concreto.

A Associação de Moradores de Itapoã está fazendo coleta seletiva de lixo. Há um ano, foi organizada uma cooperativa de catadores. Os integrantes da cooperativa entram nos condomínios e pegam tudo o que pode ser reciclado.



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Valão que corta o bairro Itapoã, em Vila Velha, é alvo de protesto dos moradores

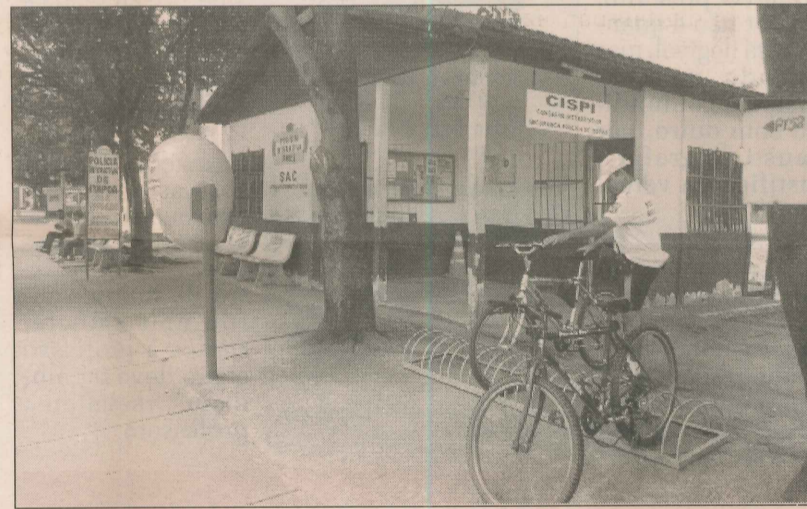
PROBLEMAS

SEGURANÇA

Moradores de Itapoã, Vila Velha, reclamaram ontem que, apesar de o bairro contar com um posto da Polícia Militar, vêm ocorrendo assaltos, furtos e seqüestros-relâmpago. Eles querem mais policiais.

O sargento Adelmar Roberto de Almeida, responsável pela equipe que atua em Itapoã, explicou que os policiais atendem também ao bairro Divino Espírito Santo e o expediente é das 9 às 22 horas. “São 15 homens, mas é preciso um número muito maior para atender durante 24 horas”, ressaltou.

Para ajudar a diminuir a criminalidade no bairro, a prefeitura informou que está iluminando melhor as ruas do local.



ASFALTO

As ruas Belém, Antônio Regis dos Santos e Natal, em Itapoã, Vila Velha, só são asfaltadas pela metade. Já as vias Manaus, Guaçuí, Coqueiro e a rotatória do Plano 100, como é conhecida, não possuem nenhum tipo de cal-

çamento, segundo moradores.

Eles também querem que a prefeitura nivele os paralelepípedos das ruas calçadas, por causa dos buracos.

A prefeitura informou que as obras

do orçamento popular no bairro de Itapoã foram definidas pelos moradores, priorizadas e executadas, como a rua Mário de Almeida. As demais obras devem ser incluídas pelos moradores nos próximos orçamentos populares.



CASA

A rua Mário de Almeida, em Itapoã, Vila Velha, é interrompida no meio do caminho por causa de uma casa. Moradores querem que a prefeitura promova a desapropriação do imóvel e construa o restante da via.

A assessoria de imprensa da Prefeitura de Vila Velha informou que a desapropriação está prevista dentro do Projeto de Habitabilidade e Urbanização na Área do Entorno dos Canais de Drenagem de Vila Velha (Plano de Macrodrenagem). No entanto, não informou qual a previsão.